

Cenário Macroeconômico Setembro/26



COMENTÁRIOS DA GESTORA

Breve Panorama Macroeconômico

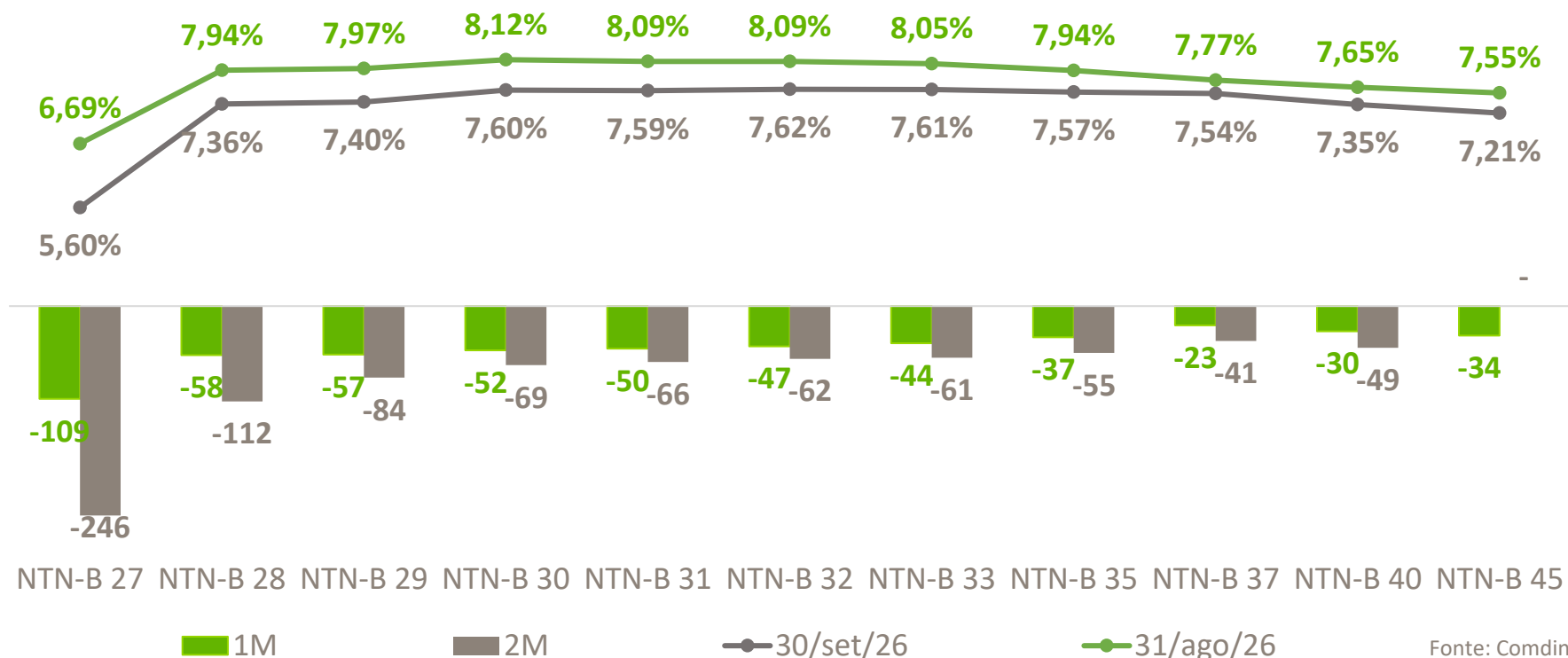
Setembro ficou marcado pela disparada dos títulos do Tesouro (T-bills), para os patamares mais elevados em mais de 20 anos, após decisão considerada *hawkish* e unânime do FOMC, com os T10Y superando os 5%. Os principais fatores para essa alta são a resiliência da economia dos EUA, concomitante à inflação persistentemente elevada. Por outro lado, continuamos a observar a continuidade do bom humor para empresas de tecnologia, com o índice Nasdaq renovando máximas históricas. Com isso, tivemos comportamentos distintos para os principais índices em NY: o Dow Jones encerrou o mês em queda de 4,29%, assim como o S&P 500 (-0,45%), já o Nasdaq em alta de 1,86%.

No cenário doméstico, após forte saída de capital no mês anterior, tivemos recuperação e ingresso de capital de R\$ 9,107 bilhões na B3, mantendo saldo acumulado positivo de R\$ 26,872 bilhões no ano, porém acumulando saída de quase R\$ 6,5 bi no 3º trimestre. Chama a atenção essa melhora do fluxo, podendo ser atribuída à nova alta do petróleo e expectativas eleitorais. Nos indicadores, tivemos abaixo das expectativas os dados de produção industrial, volume do setor de serviços, vendas no varejo, e o IBC-Br de julho, reforçando perspectiva de desaceleração da atividade econômica, com viés positivo para uma potencial taxa Selic menor. Por outro lado, tivemos o PIB do 2º trimestre e CAGED de agosto melhores do que esperado. Por fim, a dívida pública continuou a aumentar, com nova piora na dívida líquida do setor público, de 69,1% para 69,5% do PIB. Por fim, em reta final do cenário eleitoral, novas pesquisas divulgadas ao longo do mês reforçam uma deterioração da avaliação do governo, com pacote de bondades sendo divulgados, diante de um acirramento na corrida presidencial.

Em agosto, o IPCA apresentou variação de -0,32%, nova desaceleração (maior deflação em 4 anos), levando o acumulado em 12 meses para 4,22%. Por outro lado, o IPCA-15 de setembro registrou forte alta de 0,70%, superando o teto das estimativas (0,53%), com o acumulado em 12 meses voltando a subir e ficando bem próximo de estourar o teto, em 4,47%. O boletim Focus trouxe novidades para a projeção do IPCA: leves ajustes de 5,00% há 4 semanas para 5,01% para 2026, assim como alta na projeção para 2027 (de 4,29% para 4,30%) e para 2029 (de 3,50% para 3,51%), e manutenção para 2028 (3,80%). Por sua vez, a taxa Selic teve redução para final de 2026, para 13,50% (de 13,75%), já para os anos seguintes houve manutenção dos patamares, de 12,00% para 2027, 10,50% para 2028 e de 10,00% para 2029.

Diante das perspectivas eleitorais, com o estreitamento da disputa presidencial nas pesquisas do primeiro turno, a curva de juros real registrou fechamento relevante em todos os seus vértices. Dessa forma, os índices IMA-B 5, IMA-B e IMA-B 5+ renderam 2,00%, 3,15% e 3,82%, respectivamente.

Curva de Juros Real



Fonte: Comdinheiro

Contatos Úteis:

RB Asset Management
Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros
Ouvidoria: 0800-940-2707

ri@rbasset.com
sac@bnymellon.com



Gestão de Recursos

ESTE RELATÓRIO FOI ELABORADO PELA RB ASSET MANAGEMENT LTDA, SOB SUA RESPONSABILIDADE E TEM CARÁTER MERAMENTE INFORMATIVO, NÃO PODENDO SER DISTRIBUÍDO, REPRODUZIDO OU COPIADO SEM A SUA EXPRESSA CONCORDÂNCIA. A RB ASSET MANAGEMENT LTDA NÃO SE RESPONSABILIZA POR ERROS DE AVALIAÇÃO OU OMISSÕES. OS INVESTIDORES TÊM QUE TOMAR SUAS PRÓPRIAS DECISÕES DE INVESTIMENTO. ESTE RELATÓRIO É UM INFORMATIVO E DESTINADO AOS COTISTAS DO FUNDO, NÃO REPRESENTANDO OFERTA OU PUBLICIDADE. VERIFIQUE A TRIBUTAÇÃO APLICÁVEL. RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR DO FUNDO, GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO, OU AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO (FGC). AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO ANTES DE QUALQUER DECISÃO DE INVESTIMENTO. VERIFIQUE A DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES DESTE FUNDO. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE FUNDOS DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL UMA ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 MESES. OS RISCOS EVENTUALMENTE MENCIONADOS NESTE RELATÓRIO NÃO REFLETEM TODOS OS RISCOS, CENÁRIOS E POSSIBILIDADES ASSOCIADOS AO FUNDO. CABE AO INVESTIDOR SE INTEIRAR DE TODOS OS RISCOS ANTES DA DECISÃO DE INVESTIMENTO. INFORMAÇÕES SOBRE OBJETIVO, PÚBLICO-ALVO, RISCOS, POLÍTICA DE INVESTIMENTOS E BENCHMARK ESTARÃO DISPONÍVEIS NO REGULAMENTO DO FUNDO. CASO O ÍNDICE COMPARATIVO DE RENTABILIDADE UTILIZADO NESTE RELATÓRIO NÃO SEJA O BENCHMARK DO FUNDO, CONSIDERE TAL ÍNDICE MERAMENTE COMO REFERÊNCIA ECONÔMICA, E NÃO COMO META OU PARÂMETRO DE PERFORMANCE.

No cenário internacional, a decisão considerada *hawkish* do FOMC de forma unânime, diante da inflação acima de meta de 2% por cinco anos, trouxe viés negativo aos mercados, com precificação de novo aperto monetário. Nos EUA, os dados vieram mistos: *Payroll*, crédito ao consumidor e vendas no varejo melhores do que esperado (reforçando o temor de pressão inflacionária), somados à leitura final do PIB do 2º trimestre com forte revisão (de 1,5% para 2,2%), contrabalanceados por produção industrial, ISM, índices de confiança e sentimento em queda. Por outro lado, houve a divulgação do PCE abaixo das estimativas, mas ainda mantendo-se em elevado patamar (3,0%). Com isso, após sua divulgação, de acordo com a ferramenta *FedWatch*, a probabilidade majoritária é que não tenha aumento na próxima reunião de outubro, porém com expectativa de aumento de 25bps para reunião de dezembro.

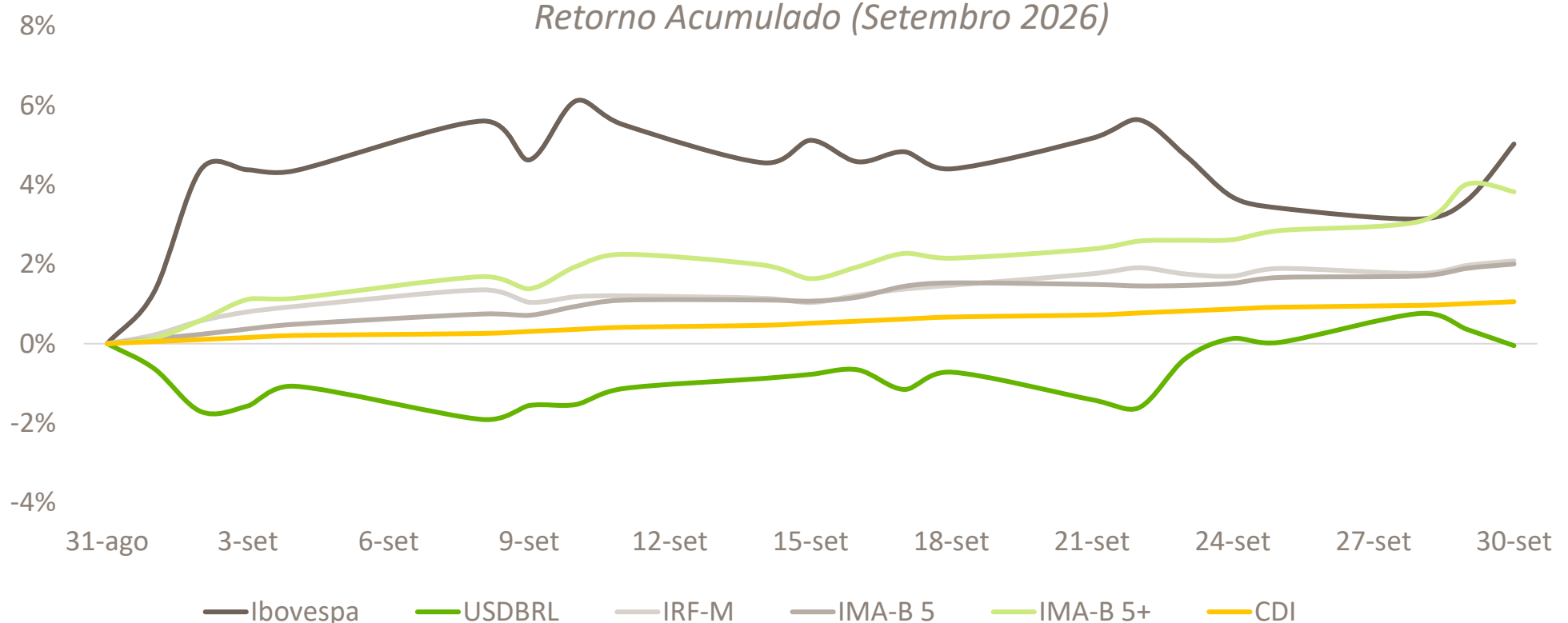
Na Europa, o destaque ficou para BCE promovendo nova alta de juros, em um cenário de desaceleração econômica, porém com inflação ainda elevada. Indicadores como produção industrial, balança comercial e nova leitura do PIB do 2º trimestre (+0,6%) vieram melhores do que esperado, porém vendas no varejo, índices de confiança e sentimento piores do que estimativas. Na China, o destaque novamente ficou para a balança comercial de agosto, marcado por crescimento de exportações (+25,0%) e importações (+28,2%, pouco abaixo do esperado), mas também dados como PMIs e produção industrial acima das expectativas. Por outro lado, tivemos a divulgação de vendas no varejo, novos empréstimos e investimentos abaixo das estimativas. Destaque ainda para o anúncio do governo de que adotará um pacote de políticas adicionais práticas e eficazes para salvaguardar as metas econômicas deste ano, intensificando ajustes anticíclicos e mirando também a crise imobiliária neste novo estímulo.

No mercado de *commodities*, o petróleo encerrou com nova alta, aos US\$ 98,03/barril (Brent), subindo cerca de 7%. Novas tensões no Oriente Médio voltaram ao radar, com recorrentes ataques no Estreito de Ormuz, e a *commodity* voltando a ser negociada próxima dos US\$100/barril. Já o minério de ferro apresentou fortes perdas, com alta no preço dos fretes somado a demanda reprimida chinesa, diante da crise imobiliária (índice 62% Fe a US\$ 93,35/ton, queda de 6,13%), mesmo diante de recomposição de estoques na China.

O Ibovespa apresentou ganhos em setembro, na esteira do fluxo de capital estrangeiro, melhora na curva de juros e perspectivas eleitorais, encerrando em alta de 5,03%, aos 186.634 pontos, registrando ainda ganhos de 15,65% no ano. Por sua vez, o dólar fechou em leve queda de 0,10%, cotado a R\$ 5,17, ainda registrando desvalorização de 5,73% em 2026. Para outubro, teremos nova rodada de decisões de BCs globais influenciando os ativos globais, assim como expectativas por resolução de problemas no Oriente Médio, podendo influenciar positivamente o cenário prospectivo inflacionário. Já no âmbito interno, após resultado eleitoral do 1º turno mostrando a ascensão da direita e confirmada a nova configuração do Legislativo (em especial no Senado), já houve reprecificação nos ativos neste início do mês, com potencial impacto para sinalização do Copom dos próximos passos da política monetária, diante de inclinação acentuada na curva de juros.

Índices de Mercado

Retorno Acumulado (Setembro 2026)



Fonte: Broadcast+

Contatos Úteis:

RB Asset Management
Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros
Ouvidoria: 0800-940-2707

ri@rbasset.com
sac@bnymellon.com



Gestão de Recursos

ESTE RELATÓRIO FOI ELABORADO PELA RB ASSET MANAGEMENT LTDA, SOB SUA RESPONSABILIDADE E TEM CARÁTER MERAMENTE INFORMATIVO, NÃO PODENDO SER DISTRIBUÍDO, REPRODUZIDO OU COPIADO SEM A SUA EXPRESSA CONCORDÂNCIA. A RB ASSET MANAGEMENT LTDA NÃO SE RESPONSABILIZA POR ERROS DE AVALIAÇÃO OU OMISSÕES. OS INVESTIDORES TÊM QUE TOMAR SUAS PRÓPRIAS DECISÕES DE INVESTIMENTO. ESTE RELATÓRIO É UM INFORMATIVO E DESTINADO AOS COTISTAS DO FUNDO, NÃO REPRESENTANDO OFERTA OU PUBLICIDADE. VERIFIQUE A TRIBUTAÇÃO APLICÁVEL. RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR DO FUNDO, GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO, OU AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO (FGC). AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO ANTES DE QUALQUER DECISÃO DE INVESTIMENTO. VERIFIQUE A DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES DESTE FUNDO. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE FUNDOS DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL UMA ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 MESES. OS RISCOS EVENTUALMENTE MENCIONADOS NESTE RELATÓRIO NÃO REFLETEM TODOS OS RISCOS, CENÁRIOS E POSSIBILIDADES ASSOCIADOS AO FUNDO. CABE AO INVESTIDOR SE INTEIRAR DE TODOS OS RISCOS ANTES DA DECISÃO DE INVESTIMENTO. INFORMAÇÕES SOBRE OBJETIVO, PÚBLICO-ALVO, RISCOS, POLÍTICA DE INVESTIMENTOS E BENCHMARK ESTARÃO DISPONÍVEIS NO REGULAMENTO DO FUNDO. CASO O ÍNDICE COMPARATIVO DE RENTABILIDADE UTILIZADO NESTE RELATÓRIO NÃO SEJA O BENCHMARK DO FUNDO, CONSIDERE TAL ÍNDICE MERAMENTE COMO REFERÊNCIA ECONÔMICA, E NÃO COMO META OU PARÂMETRO DE PERFORMANCE.